

AGENDA PASTORAL

1. Este domingo: Profissão de Fé, na Igreja Paroquial da Senhora da Hora, às 10h00. Festa da Eucaristia (Primeira Comunhão), na Igreja da Sagrada Família, Guifões, às 12h00.
2. A partir dos dias 24 e 25 de junho, retomamos os horários normais das celebrações do fim de semana: sábados, às 19h00 e domingos às 11h00 e 19h00.
3. Nos dias de semana, há missas às terças, quartas e sextas às 19h00. Na próxima sexta-feira, dia 23, por ser véspera de São João, não há celebração da Eucaristia.
4. Na Igreja Matriz de Guifões há Missa à quinta-feira, às 19h00 e aos sábados, Missa Vespertina às 17h30.
5. Na Igreja da Sagrada Família, no lugar de Paus, Guifões, há Missa ao Domingo, às 09h00.
6. Inscrições na Catequese para o 1.º ano, das crianças nascidas em 2017, até ao final de julho, presencialmente, na Secretaria Paroquial.
7. Renovação das inscrições na Catequese é automática. Em setembro, com a aquisição do Catecismo, confirmam a renovação e dão o respetivo contributo de 12,50 €.



VER AS MULTIDÕES

Não há neste regresso das multidões em festa, uma nostalgia, a saudade e o desejo de uma comunidade viva, de uma liturgia festiva, de uma fé revestida de alegria? Creio que podíamos partir daqui para três desafios pessoais e pastorais:

1.º Viver a alegria da fé, que brota sempre do encontro com Cristo. Saibamos dar prioridade a tudo o que proporcione este encontro pessoal e vital com Cristo, nos estilos, ritmos e calendários das pessoas de hoje. Que tudo o que propomos e vivemos tenha esta *marca* da alegria. Um cristão triste é um triste cristão, não convence ninguém! Revistamo-nos desta alegria de gente salva em Cristo!

2.º Descobrir a alegria de ser e de viver em comunidade. Nós não nascemos nem crescemos, nem como pessoas nem como cristãos, sozinhos ou em laboratório. Precisamos de uma comunidade. Mas para isso, as nossas comunidades terão de tratar primeiramente *“das ovelhas perdidas da casa de Israel”* (Mt 10,6). Há a ovelha que se perde no deserto, mas há também a dracma que a mulher perdera dentro de casa!

COM O OLHAR DO CORAÇÃO

Há o filho pródigo que se perdeu longe de casa, mas há também o filho mais velho que se perdera dentro de casa. Numa palavra: é preciso tornar as nossas comunidades mais familiares, mais fraternas, mais afetuosas, mais belas e acolhedoras e, por isso, mais atraentes. Quanto mais a comunidade for espaço familiar de encontro... tanto mais os outros se esforçarão por entrar nela!

3.º Neste tempo tão depressivo para a Igreja, **manifestemos o nosso “orgulho grei”** (não; não me enganei!). Mantenhamos esta vaidade santa de pertencer a esta grei, a este rebanho, dizendo: *“Nós somos o Povo do Senhor, somos as ovelhas do seu rebanho”*. Somos a sua grei!

Que esta alegria da fé, de ser e de viver em comunidade, se manifestem, desde logo, quando saímos de casa, em cada Domingo, para a Missa, a cantar e a bailar em nossos corações:

“Vamos com alegria para a Casa do Senhor” (Sl 122/121,1).